

CRUZEIRO DO SUL

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO 4.

DESTERRO — QUINTA-FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1859.

N. 86.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE JANEIRO.

Despachos em Requerimentos.

— 3 —

Manoel Pires Ferreira, capitão da estinta guarda nacional pede reforma -- Concedo a reforma passe-se-lhe a patente.

— 5 —

João Vicente dos Santos, pede ser engajado na companhia de policia -- Seja engajado.

Damazio José Leopoldo da Silva, 2.º tenente do batalhão d'artilharia da guarda nacional, pede dons mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saúde -- *Passe-se.*

— 7 —

Nicolão Mallurg, colono alemão pede naturalisar-se cidadão brasileiro -- Prestado o juramento de fidelidade a S. M. o Imperador, a constituição e leis do Imperio passe-se-lhe o titulo.

— 10 —

Manoel José Fernandes Guimarães Jr.

TRANSCRIPÇÕES.

* A actual administração tudo emprehen- de fazer! --gasta sommas consideraveis, e por fim nada apparece; porque a maior parte do dinheiro despendido serve para manter o luxo dos seus pred lectos. * (Argos n.º 88).

A esta, bem como a a outras taes tira- das argo-sediças, responde a nosso gos- to o seguinte trexo de uma correspondencia do Ceará, publicada no « Correio Mer- cantil » de 17 de Novembro :

* Uma presidencia hoje deve ser um ver- dadeiro supplicio, e até pensâmos que, a continuarem as cousas do mesmo modo, bre- ve não haverá homem de bem que se re- signe a ser atado a semelhante poste. A primeira autoridade das provincias não tem a menor garantia contra os corruptos de toda a classe, e sobre tudo os da imprensa.

nior, Professor publico de primeiras letras do sacco d'Itacoroby, pede que se lhe man- de aliantar o ordenado do corrente mez, para ser descontado pela a 5.ª parte--Não pode ser.

Ignacio José d'Abreu, que tendo despachado para Uruguayana em 14 de Julho de 1857, na escuna nacional Maria José, mil alqueires de farinha, e quarenta alqueires de goma, tendo feito a descarga dos mes- mos generos em Montevideo, pede que se mande restituir os direitos que pagou nesta repartição -- Aprsente certidão d'alfan- dega de haver ali pagos os direitos.

Antonio de Souza Cunha, capitão da guar- da nacional do municipio de S. Miguel, pe- de por certidão, quaes os postos que teve na mesma guarda nacional se delles foi demi- lido -- Passe-se.

— 5 —

A thesouraria n. 6 -- Comunicando ter mandado assentar para na companhia de Aprendizés Marinheiros ao orfão Thomaz Orosinha da Costa remetido pelo Doutor chefe da policia com officio de 4, a quem se elle apresentára para este fim ordena que faça entregar ao Juiz de orfãos desta capital a quantia de cem mil reis, pertence ao dito orfão como premio, para fazel-a depositar afim de vencer os juros da lei du- rante a sua menoridade.

Communicou-se ao Doutor chefe de po-

meiro pastos, ueve ser um dos nossos primeiros estudos; mas em que é que esta arte consiste? Vulgarmente se pensa, que ella se reduz a certo ar de decencia, a certas maneiras, a certos usos recebidos, a certa graça exterior, a certas phra- ses banaes: quando o verdadeiro saber viver é o objecto de uma ordem muito mais elevada e depende da opportuna repressão da nossa von- tade; da moderação dos nossos desejos; de um fundo de probidade, manifestando-se em todos os nossos passos.

O saber viver com os outros homens não é nem adula-los, achando tudo quanto elles fazem bom, nem tão pouco descobrindo-lhes defeitos e bal- das a todo o instante, invertendo suas phrasas, torturando seus pensamentos; tambem não é sa- ber viver mostrar o riso nos labios e conservar o rancor no coração; occultar debaixo de exte- rioridade officiosa um interior infocioso e ad- verso. Isso pode ser um recurso da civildade, mas de uma civildade capciosa, infiel, engana- dora, que quando menos se pensa miseravel- mente se contradiz.

A tolerancia, como nós a queremos, é recom- mendada por todos os principios são, por todos interesses legitimos da nossa associação. A exis- tencia dos partidos politicos na monarchia cons-

lucia em resposta ao seu officio n. 1 data- do de 4.

Idem n. 7 -- Ordena o pagamento á An- tonio Jacques da Silveira da quantia de 13\$320 reis, constante da conta e pedido junto, de papel, pennas, tinta e obreas para o 2.º commando superior da guarda nacional.

Ao Doutor chefe de policia -- Accusa a- presentados em seu officio n. 2 de 4 do cor- rente os 2 desertores do batalhão do depo- sito, que tiverão o conveniente destino, sendo mister, para que se possa pagar as despesas constantes dos recibos, que se lhe devolve, que venhão em duplicata, e que no do subdelegado se declare os nomes dos desertores.

Ao capitão do porto -- Significa ficar sci- ente pelo seu officio de hontem sob n. 1 de se acharem recebidas as 275 toneladas de carvão de pedra vindas no Palabote 2.º mil- los, Patacho Julia, e Hiale Lindo, *colonia.*

— 7 —

A thesouraria n. 8. -- Communica para sua sciencia ter fallecido no dia 30 de De- zembro findo o tenente coronel reformado da primeira linha Manoel José de Mello re- sidente no municipio de S. José.

Idem n. 9 -- Manda pagar ao patrão Mór Manoel Ignacio Mendes a quantia de 330\$ reis constante da folha inclusa de despeza

Na terra, nos mares, no espaço reluz?

Que fulgida estrella—fanal mysterioso—
É esse que vemos além rutilar?
Por elle atrahido porque não podemos
Em nossa jornada parar ou voltar?

Quem é que no claustro recondito d'alma
Com voz incessante nos brada--*marcha?*--
Quem é que as raizes do odio extirpando
Nos dá um preceito que diz-nos --*amai?*--?

Quem é? Perguntais-mo? é sim do progresso
Benefico o genio que os seres conduz
Ao ponto sublime por Deos prometido
Onde ha mais verdade, mais pompa e mais luz.

Quem é? Do progresso bene fico o genio,
Por Deos enviado dos mundos de além,
E' sim, quem domina no seculo das luzes,
Já leis fabricando p'ra o seculo que vêm.

O' genio do seculo! . . . feliz te saúdo . . .
Feliz te venero, mensagem de paz! . . .
E humilde vassallo, rendendo-te preitos,
Aceito os dictames e as leis que nos das!

Dr. VV.

que fez no desembarque de 275 toneladas de carvão de pedra remellido da Corte nos navios patacho Julia, e Hiales Lindo Alfredo, e Trez Amigos.

Communicou-se ao capitão do porto em resposta ao seu officio n. 7 de hoje.

Idem n. 10 -- Transmittes as duas inclusas folhas em duplicata dos fornecimentos feitos á Corveta 2 de Julho na importancia uma de 3:378:269 reis. e outra na de 5608 reis, afim de serem pagas a Trompousky e Fructuoso.

Idem n. 11. -- Idem os inclusos documentos de despesa feita no serviço da canhoneira a vapor Araguay, e corveta 2 de Julho, sendo para a 1.ª uma antena de pinho, concerto em 2 escaleres e ferragens para os mesmos, e para a 2.ª concerto de quatro barricadas de sua aguada.

Ao capitão do porto -- Idem para sua intelligencia e devido cumprimento copia do aviso circular do ministerio da marinha de 11 do mez findo á cerca da execução dos artigos 91 e 93 do regulamento; que baixou com o decreto n.º 447 de 19 de maio de 1846.

A' administração da fazenda provincial N. 6 -- Mandar entregar ao professor de primeiras letras Carlos Otton Schlapal um mez de ordenado para ser descontado pela 5.ª parte.

Idem N. 7 -- Mandar receber do cidadão Manoel da Costa Pereira a quantia de 2008 reis, e entregar pela collectoria da Laguna ao Dr. juiz de direito da comarca Luiz Barbosa Accioli de Brito, do seu ordenado do mez de Dezembro findo.

Ao Dr. juiz de direito da comarca da Laguna -- Accusa a recepção de seus 2 officios de 31 de Dezembro findo, acompanhando um o mappa dos jurados qualificados no unico termo da comarca, e outro os trabalhos exigidos no officio circular de 19 de Maio do anno passado.

Ao juiz municipal -- Idem, idem os mapas exigidos pelos officios circulares de 19 de Maio, e 26 d'Outubro do anno passado.

livre transito do publico, como sejam embarcações, madeiras e outros quaesquer objectos por mais tempo do que o necessario para embarque, e desembarque, carga ou descarga & as embarcações, e mais objectos que ora ali existem; seus donos immediatamente os fação remover; aos contraventores lhe serão explicadas as dispozições do mencionado artigo 47.

Desterro 3 de Janeiro de 1859.

Clemente Antonio Gonçalves.

ANNUNCIOS.

Vende-se um bom e bonito crioulo de 18 á 20 annos; o motivo desta venda é por elle não querer servir a sua Senhora: quem o preten-

Já do trópico austral partiu o astro vivificador da natureza em direcção ás regiões boreaes. Os homens dessas arrefecidas plagas anciosos o esperão, e com elles os quadrupedes, as aves, os peixes, os insectos e as arvores. Até as montanhas e os valles, se fossem sensiveis, saudarião contentes a tornada do preclaro amante de Clime-ne, do carinhoso pai de Phaetonte, o deos de centenares de antigos e de modernos povos, que apressurado lhes vai trocar por leves e a menos tapetes de verdura os engalhados mantos de pesado géllo.

E nós, habitadores da antártica e temperada zona, que fomos visitados por esse divino instrumento dos beneficios celestes, por essa inexaurivel fonte da infinita bondade de Deos, que signaes de reconhecimento lhe daremos na despedida? Nenhum? He prova-vel. E talvez mesmo, novos abyssinios, lhe a tirassemos com pedras, se não tiveramos a certeza da sua tornada.

Ah! He triste de reflectir, he penoso de confessar que o coração humano vive mais salpicado das nozias da ingratição, do que esmaltado pelas pérolas do agradecimento.

Hoje (não sabemos se foi sempre assim) o mais elevado ponto de gratidão, a que attinge o beneficiado, consiste em publicar a acção, e o nome do seu bem feitor. Deos te salve imprensa fecunda em sociaes commodidades! Por teu intermedio, e mediante o despendio de alguns vintens com o pagamento de curta declaração na folha periodica, sobe-se ao grão maior da gratidão moderna, e fica-se quite de graves obrigações.

Sigãmos a moda.

Lá deixarão as pastas do ministerio nacional seis varões illustres.

Envelhecido não só por annos, mas tambem por arduos, e insesantes serviços prestados á nação, este fraqueia. O presso de grave en-

a esta praça, que vão estabelecer-se com loja de fazendas por atacado e varejo, modas, perfumaria e objetos de gosto na rua do Principe n. 46, para o que forão ao Rio de Janeiro buscar um grande sortimento; assim como sempre terão deposito de farinha de trigo de superior qualidade.

Lione & Boiteux.

Atenção.

Brinhoza & Souza, com loja de fazendas na rua do Principe n. 5 tendo de seguir para a corte, pelo presente continua a fazer baratillo das seguintes fazendas: Lãa-

fermidade, casual sim, mas tam bem agrava da pelo exuberante trabalho publico. quelle cede. Tenaz, injusta e quotidianamente accommetido por homens, que lhe são desaffectos, succumbe est'outro. Seus trez restantes, meritosos, e fieies collegas os acompanhão. Descêrão todos. Sabeis como? Tão illesos da nota de ambiciosos como quando para la forão. E sabeis ainda de que lugar vierão elles? Foi do cimo daquella corruptora montanha, para onde outr'ora subião pobres, e descião ricos, e depois nas lageas dos seus sumptuosos sepulcros lêrão-se em douradas lettras pomposos epitafios.

Descêrão vestidos com as mesmas roupas, que trajavão na subida, e o justo e sabio systema conciliador, inaugurado por seus antecessores, marchou desafortado de impiccilios, máo grado a tanta má vontade dos seus adversarios politicos, e a despeito dos declamadorés, que o negarão. Da grande crize commercial, que fez gemer a europa e a america, obrazil foi preservado. A guerra prevista com o paraguay metamorfoseou-se em paz serena. As vias ferreas progredirão. A importação de colonos augmentou. As rendas publicas crescerão. A lei primeira do paiz não foi ferida. As formolas do governo monarchico -- constitucional não forão falceadas. O credito publico não soffreu. O exercito e o povo estiverão satisfeitos. E o paiz achou-se em profunda paz, assim no interior, como nas suas relações com os paizes estrangeiros.

Mas com tudo, creião embora os outros homens que é somente por dever e por virtude, que alguns dos seus inimigos não voltejão a funda na intensão de lhes arremecar o dardo, que nós acreditãmos ser isso tambem pela razão de que podem ainda ir para o mesmo elevado sitio aquelles que de la acabão agora de voltar.

Estamos além da metade do verão. Nem séccas, nem chuvas de mais, hão causado o minimo prejuizo á nossa ja consideravel lavoura. Nenhuma epidemia tem atacado as nossas populações, nem mesmo a do recrutamento, que por este tempo costumava-

Tomam-se assignaturas, n'esta Typographia; nas cazas commerciaes dos Srs. Commandadores José Bonifacio Caldeira d'Andrada, José Maria do Valle, e Francisco Duarte e Silva; e na botica do Sr. Tenente Coronel Amaro José Pereira.

Em São José. nas casas dos Srs. Tenentes Coroneis Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, e Gaspar Xavier Neves.

LAGUNA. Em casa dos Srs. Americo Antonio da Costa, e Major Francisco de Souza Machado Cravo.

SÃO FRANCISCO. Em casa dos Srs. Major Francisco da Costa Pereira e José Nicolão Machado.

LAGES. Em casa dos Srs. Claudiano d'Oliveira Roza e Jorge Trutter.

As communicações e artigos serão dirigidas em carta fixada ao Director do Cruzeiro do Sul; e as reclamações feitas ao Editor na typographia, das 9 horas da manhã ao meio dia, e das 2 ás 6 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.

Largo do quartel casa n. 41. — 1859.

O Editor Francisco Vicente Avila.

A tolerancia politica.

Desde que no Brasil principiam a apparecer os partidos e as lutas politicas, a intolerancia principiou a dominar, mormente na nossa provincia, onde essa intolerancia foi sempre excessiva, tida e havida como prova de adhesão aos principios e patriotismo acrisolado.

Esse estado de cousas, que durou por longos e dilatados annos, ia desapparecendo; como que a civilização, o progresso do christianismo, e melhoramentos dos nossos costumes operavam esforços para se acabar com esse exaltamento, só proprio de um povo menos civilizado e religioso: hoje porém infelizmente ja vai tomando proporções essa maldita intolerancia. Não ha nada mais ridiculo do que não querermos a amizade dos que não pensam em politica, como nós pensamos; não ha nada mais extravagante, do que abocanharmos o credito de outrem, desejarmos-lhe todo o mal possivel, porque não é da nossa opinião politica.

Como conceber-se uma sociedade sem tolerancia, quando não é possivel que todos os homens tenham os mesmos conhecimentos, os mesmos principios, sejam guiados pelas mesmas paixões e interesses, e pensem de uma mesma maneira? Não havendo tolerancia não ha laços, que se não rompam, affeição que se não extinga, amizade que se não quebre, harmonia que se não perturbe. Sem a tolerancia, a divisão nascera entre os homens: mesmo entre aquellos, que vivem na maior união; essa divisão se perpetuará, e trará consigo as exagerações, os excitamentos, o odio, a immoralidade, pratica do crime, o atraso e desmoronamento da sociedade.

O que importa a um liberal, que Pedro seja conservador para deixar de apreciar suas qualidades, se elle as tem boas, e entreter com elle relações de amizade? O que importa a um conservador as opiniões de um seu amigo liberal para perder a sua amizade, guerear-lo, fazer-lhe todo o mal possivel? Se se tratasse de sacrificar os principios a amizade, se o facto de se ter amizade a um republicano ou realista nos fizesse *ipso facto* ou republicano ou realista, então a intolerancia podia ser desculpada, se não admittida: mas os factos provam o contrario, e por tanto essa intolerancia que se vai desenvolvendo de novo entre nós não tem explicação legitima, nem admittie justificação.

A arte de viver com os outros, diz o conselheiro Bastos, deve ser um dos nossos primeiros estudos; mas em que é que esta arte consiste? Vulgarmente se pensa, que ella se reduz a certo ar de decencia, a certas maneiras, a certos usos recebidos, a certa graça exterior, a certas phrases banaes: quando o verdadeiro saber viver é objecto de uma ordem muito mais elevada e depende da oportuna repressão da nossa vontade; da moderação dos nossos desejos; de um fundo de probidade, manifestando-se em todos os nossos passos.

O saber viver com os outros homens não é nem adularlos, achando tudo quanto elles fazem bom, nem tão pouco descobrindo-lhes defeitos e baldas a todo o instante, invertendo suas phrases, torturando seus pensamentos; tambem não é saber viver mostrar o riso nos labios e conservar o rancor no coração; occultar debaixo de exterioridade officiosa um interior inofficioso e adverso. Isso pode ser um recurso da civilidade, mas de uma civilidade capciosa, infiel, enganadora, que quando menos se pensa miseravelmente se contradiz.

A tolerancia, como nós a queremos, é recommendada por todos os principios saos, por todos interesses legitimos da nossa associação. A existencia dos partidos politicos na monarchia con-

va povoar as nossas matas de centenas de jovens. Tambem não tem havido quebra no serviço da mesma lavoura, e no da pescaria, por destacamentos da guarda nacional. A exportação, e os preços dos generos de produção da provincia, tem sido regulares. O commercio interno tem progredido em vulto, e movimento; e os valores das mercadorias importadas do exterior tem permanecido accommodados.

Os poucos criminosos da provincia tem sido solfritelmente perseguidos. Os nossos jurados vão melhorando ácerca do pouco cazo que fazião da sua importante missão. Os seus ultimos julgamentos, e a recente actividade das nossas autoridades criminaes, intimarão a esses infractores das leis patrias, a esses pezadellos da sociedade, que elles não devem mais contar com o patronato do jury.

A classe dos empregados publicos da provincia pôde pletear honradez e zéllio no cumprimento das suas obrigações com os empregados de qualquer outra bem servida provincia do imperio.

A escacez de escravos, a quem se mande, o temor de ser recrutado por vadio, e o valor crescido dos generos alimenticios, que instiga ao trabalho de cultura pela certeza do lucro, são as causas, a que attribuímos o salutar desapparecimento desses mocos preguiçosos, que ha poucos annos se vião pelos arraiaes das villas, freguezias, e lugares mais povoados, passando os dias em completo ocio.

E quando o nosso ceo assim se nos manifesta propicio, e a nossa terra, e os seus habitantes, de tal modo correspondem aos favores celestiaes, é que uma redacção periodica, em seu numero de sabballo passado nos vem dizer: « Não se pode duvidar que um máo fado preside aos destinos da nossa bella mas desgraçada provincia! »

Muito isto nos admirára se não soubessemos que ha por natureza ingratos taes, que não pensão no beneficio, nem mesmo na hora em que o recebem.

TRANSCRIPÇÕES.

« A actual administração tudo emprehen-de fazer! —gasta sommas consideraveis, e por fim nada apparece: porque a maior parte do dinheiro despendido serve para manter o luxo dos seus pred lectos. » (Argos n.º 88).

A esla, bem como a a outras taes tiradas argo—sedições, responde a nosso gosto o seguinte trexo de uma correspondencia do Ceará, publicada no « Correio Mercantil » de 17 de Novembro :

« Uma presidencia hoje deve ser um verdadeiro supplicio, e até pensámos que, a continuarem as cousas do mesmo modo, breve não haverá homem de bem que se resigne a ser atado a semelhante poste. A primeira autoridade das provincias não tem a menor garantia contra os corruptos de toda a classe, e sobre tudo os da imprensa.

titucional representativa é de necessidade; é essencial a indole desse governo; mas podem haver partidos sem exaltamento, sem intolerancia e sem esses odios que tanto nos prejudicam e nos degradam. Um opposicionista justo e leal pode ter amizade com o governista sem que prigue a causa, que defende, e não é da essencia da opposição negar a verdade, mentir e calumniar para sustentar os seus principios, e ter direito ao triumpho que pretende.

A *Regeneração* nunca abraçará essa doutrina, a autoridade publica nunca deverá receiar que ella transviando-se do fim a que se propõe, diga o que não for verdade por espirito de partido. Temos feito opposição ao governo geral e provincial; mas temo-la feito conforme as regras constitucionaes, e conforme dictam os principios de uma boa educação, da honra e probidade

(Da *Regeneração.*)

GENIO DO PROGRESSO.

De quem esse brado que os mundos atoa
Que soa — cominha— que exalta as nações?
De quem essa força que assim poderosa
Encurta as distancias e aplana os montões?

Quem é que formando de ferro e madeiras
A aguia de fogo lançou-a no mar?
E contra os furios dos ventos, das ondas
Lhe deu a potencia de tudo galgar?

Do home ás idéas, em typos de bronze,
Quem foi que fundindo-as a forma juntos?
O' tu Guttemberge, responde ante o seculo
Quem foi que esta idéa feliz te inspirou?

Tu, Franklim, q' intentas? A onde te levão
Os teus pensamentos? Perdeste a razão?
Os raios domaste!! (Q' ingente prodigio)
Quem foi que instruisse na sabia lição?

Que astro tu viste na extrema dos mares
Que terras estranhas assim te mostrou?
O' genio de Hespanha, preclaro Colombo,
Quem tantos mysterios a ti revellou?

Quem é que das turbas extrahes a descença,
A fé lhes gravando no Christo e na cruz?
Qual é essa fada que em vestes de fogo
Na terra, nos mares, no espaço reluz?

Que fulgida estrella—fanal mysterioso—
É esse que vemos além rutilar?
Por elle atrahido porque não podemos
Em nossa jornada parar ou voltar?

Quem é que no claustro recondito d'alma
Com voz incessante nos brada—*marchai?*—
(nem é que as raizes do odio extirpando
Nos dá um preceito que diz-nos —*amai?*—?)

Quem é? Perguntais-mo? é sim do progresso
Benefico o genio que os seres conduz
Ao ponto sublime por Deos prometido
Onde ha mais verdade, mais pompa e mais luz.

Quem é? Do progresso benefico o genio,
Por Deos enviado dos mundos de além,
E' sim, quem domina no seculo das luzes,
Já leis fabricando p'ra o seculo que vêm.

O' genio do seculo! . . . feliz te saúde . . .
Feliz te venero, mensagem de paz! . . .
E humilde vassallo, rendendo-te preitos,
Acceito os dictames e as leis que nos das!

Dr. VV.

PARTE NOTICIOSA.

Pelo vapor « Apa », entrado no dia 10 do corrente, tivemos diversas noticias, que publicaremos no n.º seguinte.

O Sr. Dr. Antonio Laídião da Figueredo Rocha foi nomeado Juiz de Direito da comarca da Cachoeira da Provincia da Bahia, de onde S. S. he natural.

Comquanto sabemos que será grata ao Sr. Dr. Figueredo a sua nomeação que o leva a habitar na terra do seu nascimento, não podemos deixar de sentir a ausência do magistrado tão consideravel por seu alto saber, como por sua rectidão, honradez e probidade; e tambem porque sabemos que juizes como S. S. raras vezes se empregão em provincias da ultima ordem.

Ao mal da inveja, que nos inspirão os cachoeiranos pela feliz aquisição do disincto magistrado seu compatriota, temos de unir o pesar da sua ausência, e a grave perda da imparcial e rigorosa administração de justiça, que tanto utilisou á moral publica no curto periodo desse efficaç regimem da políia da nossa terra.

— O vapor « Imperator » da linha intermediaria, que aqui fundeou a 8 do corrente, trouxe-nos datás até 4 de Janeiro.

— Foi nomeado conselheiro de guerra o chefe de Esquadra Pedro Ferreira de Oliveira.

— Em Caxias foi absolvido no jury Francisco Ferreira dos Anjos, que 18 dias depois de casado assassinou sua mulher com um tiro á queima roupa.

— No Ceará, na comarca da Imperatriz escapára de morrer envenado o Dr. Cerqueira Lima, juiz de direito, com sua familia. A envenenadora foi uma preta alugada, que deitou na comila vidro moído. Erão indiciados como complices o senhor da preta, que estava servindo de collecter das rendas geraes, e o collecter effectivo.

— No Rio Grande tinhão-se dado tres homicídios.

— O Sr. Manoel Felizardo tomou conta da presidencia de Pernambuco á 6 de Dezembro.

— No dia 8 evadirão-se todos os presos da cadeia de Nazareth naquella provincia.

— Fôra assassinado no Recife um portuguez taberneiro; attribue-se o crime á ladrões, por ter a taberna amanhecido arrombada.

— Assim como em todo o imperio e tambem por aqui houverão em Pernambuco muitos descontentes com as condecorações cholericas.

— Fôra absolvido pelo jury da Purificação (na Bahia) Diogenes de Almeida, accusado de 18 assassinatos, e que respondia pelo de sua mulher, o que estava provado dos autos!

— O Dr. Almeida Pereira accellou a presidencia da provincia do Rio de Janeiro e era esperado até o dia 5 do corrente de Campos.

— O Sr. Visconde de Itaborahy tambem accellou a presidencia do Banco do Brazil.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado morador na rua da cadeia N. 36, dá dinheiro a preço sobre penhores de ouro, prata, ou pedras preciosas.

Manoel Francisco Pereira Netto.

ALMANAK

Da Provincia de

SANTA CATIARINA

Para o anno de 1860.

A organisação e edição de um Almanak de nossa capital, e outras localidades importantes da Provincia é um pensamento, que a alguns annos concebemos, e nunca abandonamos, apesar das difficuldades, que desde logo antes fomos ter de superar.

Cremos chegado o momento de o realisar, se bem conjecturamos.

A utilidade da obra é tão manifesta, que dispensa qualquer demonstração.

Foram sem duvida a convicção desta verdade, e os auxilios a esperar da parte de nossos concidadãos, que animaram-nos a entreter a empresa.

Esta dado o primeiro passo!... aos Catharinenses em geral, e aos Rd.ºs Parochos e mais Autoridades locais, aos dignos Chefes das Repartições Publicas, e ao respeitavel Corpo do Commercio em particular pedimos sua valiosa codjvação, a fim de não vacillarmos na interessante tarefa, que hoje iniciamos.

Quanto ao plano do nosso Almanak, elle comprehenderá o Calendario com designação das principais Festas em todas as Parochias da Provincia, Partidas dos Correios, Dias d'audiencia, Autoridades civis, ecclesiasticas e militares, Representação Provincial, Camaras Municipaes, Repartições publicas; Irmandades, Confrarias, e outras Associações, Estabelecimtos de Instrucção publica, officias da Guarda Nacional, Eleitores de Parochia, Casas commerciaes, fabricas, officinas & & com especificação das ruas, numeros das residencias, e apas dos nomes os titulos e condecorações respectivas.

Conterá alem disso todas as noções, que costumão preceder ás Folhinhas annuaes, tornando-se por consequente estas dispensaveis na provincia.

A ultima parte do Almanak sera um supplemento, que em alguns exemplares constará de uma collecção de Leis Provincias; em outros d'Oraçõs, e exercicios devotos, de Poesias de alguns de nossos conterraneos, de Receitas para cura de certas enfermidades, & &.

Asseguramos desde ja ao respeitavel Publico que empenharemos todos os nossos esforços e para que esta obra appareça á luz com a possivel perfeição e nitidez, embora para esse fim seja-nos mister o emprego de mais trabalho e maior capital.

O preço de cada exemplar é calculado até 1\$000 reis segundo a tiragem, ou o numero de assignaturas, que obtivermos.

Subscrve-se nesta Typographia, sendo a importancia da assignatura realisada no acto da entrega do exemplar, que será até o mez de Setembro proximo futuro.

Certos dos sentimentos de generosidade e protecção, que caracterisão nossos concidadãos, e ntamos com o mais espontaneo, e decidido acolhimento; e por isso antecipamos os protestos de nosso eterno reconhecimento.

Desterro 10 de Janeiro de 1859.

O editor — Germano Antonio Maria Avelim.

Na chacara da rua do Passeio n. 3 ha para vender, de pessoa, que se retira da Provincia, 1 rico piano novo do celebre autor Erard; uma mobilia de sala, de jacarandá nova, molde moderno, com consolos, e mesas de sofá com tampo de marmore; guardas vestidos; serpentinas de bronze com mangas, castiças ditos tapete, jarras de porcellana doiradas para flores; vasos de crystal doirado; tornos ditos para toalhas; camas, e marquezas francezas; mezas de escrever, de jantar, e de quarto; toucadores, aparelhos de meza, e de porcellana para chá; compoteiras lapidadas; felpudos; poltronas; cadeiras; copos, calices, e garrafas de crystal; oculo de alcanço; sellins com todos os seus aparelhos;

trem de cozinha, ferramenta de chacara, e muitos outros objectos necessarios em uma casa, que por brevidade se não mencionão.

DESPEDIDA.

O chefe de Divisão Jesuino Lamego Costa, em retirada para o Rio da Prata despede-se por este d'aquelles de seus amigos e pessoas de sua estima que por falta de tempo não o pude fazer por outro modo; e a todos offerce como sempre seo limitado prestimo.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel casa n. 41.— 1859.
O Editor Francisco Vicente Avila.